

NOME: CRISTINA SILVA GONTIJO

TÍTULO: EXPRESSÃO CORPORAL NA UNIVERSIDADE

AUTORES: CRISTINA SILVA GONTIJO, CRISTINA SILVA GONTIJO, CYNTHIA PAIXÃO MENDES PORTO, ELISANGELA REIS DE ALMEIDA GUERRA , VIRGÍNIA RAIMUNDA FERREIRA, CAROLINE PEREIRA TEIXEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: ESTUDANTES, CORPO, APRENDIZAGEM, LÚDICO.

RESUMO

A Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis através da Extensão e do Programa de Apoio ao Estudante: Social, Psicológico e Psicopedagógico – PROAPE oferece aos estudantes universitários modalidades de aprender que refletirão em sua formação, autoconhecimento e atuação profissional. Muitos passam por dificuldades atencionais, ansiedade, escrita, oralidade, leitura, matemática e outros. A Oficina de Expressão Corporal consiste em um espaço aberto a estudantes da UEMG, unidade Divinópolis, que tenham interesse pelo próprio desenvolvimento humano, considerando a aprendizagem como um componente essencial e envolvente do ser em sua totalidade. Ela visa diferentes formas de comunicação e interação de estudantes dos diversos cursos e em diferentes períodos a fim de identificar demandas específicas quanto à aprendizagem de cada um; além disso, destaca as formas de aprendizagem e envolvimento com o curso e o compromisso social correspondente. O espaço físico e recursos materiais são os que estão na Sala de Dança, espaço escolhido por não ter carteiras, ou seja, é um espaço livre para os movimentos a serem realizados, inclusive com o piso que facilita o deitar-se e os vários movimentos no solo. A Oficina apresenta 12 encontros até o presente momento, encontros que ocorrem semanalmente, com uma hora e trinta minutos de duração, grupo aberto, com aportes metodológicos do Teatro do Oprimido, Psicomotricidade e Clown. Atualmente, também está aberta a alunos da Universidade Federal de São João Del Rei, unidade Divinópolis. O corpo é um meio de comunicação e de relação consigo e com os outros, bem como um facilitador para a aprendizagem. Lapierre (2010) destaca o corpo como parte integrante da experiência afetiva, a inteligência e a personalidade. Numa ótica complementar, o Teatro do Oprimido com Boal (2009) torna-se um testemunho de que somos todos atores e que a vida é um teatro. Boal (2009) criou jogos para atores e não atores e seus últimos trabalhos enfocavam a estética do oprimido como uma metodologia de trabalho que ativa em cada ser o condutor da própria aprendizagem e produção da vida. Os instrumentos citados são utilizados para aprofundamento de cada estudante quanto a sua demanda de aprendizagem. De acordo com Fernandez (2012), o brincar precisa estar em jogo para a nova modalidade do aprender. As Oficinas são desenvolvidas com regularidade, alternadas entre alguns participantes, em torno de quatro e mais participantes, em torno de nove participantes. Toda semana há divulgação da Oficina e da temática a ser trabalhada. Foi realizada a mudança de horário para uma hora mais tarde para facilitar o acesso aos estudantes do turno noturno; o horário era às 16:00 e agora é às 17:00 horas. Sempre ao final de cada encontro é realizada uma avaliação em que os participantes dão o seu testemunho de como estão e as repercussões das atividades (para os assíduos) ou dizem de como foi importante a sua participação e de como estão e as descobertas realizadas, em especial das interações e auto percepção. Alguns dizem serem retraídos, outros dizem serem ansiosos, outros dizem que ali é a sua terapia semanal. Em geral, estão mais envolvidos com a ciência em seus cursos e mais atentos e participantes nas atividades em aula e avaliativas. O conhecimento pela via corporal tem sido significativo para quem experiencia a Oficina. A realização e o planejamento dos encontros têm enriquecido também o exercício profissional da proponente e a relação com a estudante bolsista tem trazido aprofundamento para ambas as partes, tanto teórico-metodológico, quanto pessoal. Em breve realizaremos a I Mostra Cultural, um evento aberto e em local onde se aglomeram mais pessoas nos intervalos de aulas, para maior interação com a comunidade acadêmica.